Duquesne University
Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese) ID and Anima Una

6-1-1976

1976 Vol. 05: Conselho Ampliado - Solidariedade

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: https://dsc.duq.edu/id-po

Repository Citation
A Equipe Generalícia. (1976). 1976 Vol. 05: Conselho Ampliado - Solidariedade. Retrieved from https://dsc.duq.edu/id-po/7

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Congregação do Espírito Santo
Clivo di Cinna, 195
00136 - R O M A
Equipa Generalícia, JUNHO, 1976

I/D - INFORMAÇÃO-DOCUMENTAÇÃO
7

CONSELHO AMPLIADO - SOLIDARIEDADE

No dia a seguir à Ascensão

Eis-nos todos juntos na grande sala, a seguir ao dia da Ascensão, como os Apóstolos no Cenáculo, para começar este Conselho Ampliado sobre a solidariedade. Queríamos colocar o nosso trabalho nesta quadra da Ascensão ao Pentecostes, tempo forte para os Espiritanos, tempo de súplica mais intensa ao Espírito.

Desde a abertura, um pequeno facto bastante significativo. Para facilitar o arranque, estava previsto a divisão em dois grupos, um de língua inglesa, outro de língua francesa. No fim de um quarto de hora de separação em blocos linguísticos, teve origem um mesmo movimento nos dois grupos: "Isto assim não funciona; é necessário misturar-se, quebrar estes "blocos", fazer comissões internacionais." Esta abertura "deu o tom" deste Conselho: ultrapassar as fronteiras e estruturas, internacionalidade.

Na vigília do Pentecostes

O que se passou naquele dia?

Foram votados, por unanimidade, três projectos prioritários: os projectos Angola, Paraguai, Paquistão. Três projectos, três continentes! Três projectos assumidos na corresponsabilidade por todos os Superiores Maiores. Três projetos que, em conjunto, verificam algumas das nossas opções na Missão de hoje e a nossa vontade de lançar de novo: situação missionária de urgência, equipas internacionais; pobreza e libertação; primeira evangelização, diálogo com o Islamismo e abertura em direcção ao Oriente.

E havia muita alegria! Era a véspera do Pentecostes!

\- - - - -

1. - PRIORIDADES MISSIONÁRIAS

Ainda um pequeno facto bastante significativo; todas as comissões modificaram a ordem dos assuntos do programa, colocando em primeiro lugar as prioridades missionárias. "É a Missão a nossa preocupação comum" dizia alguém. É extraordinária esta fé na Missão e o facto de a partilhar em conjunto!

"Por causa do Evangelho", colocamos o problema da diminuição e o facto do envelhecimento do pessoal, que nos torna incapazes de continuar com todos os nossos compromissos, herança do passado. "Por causa do Evangelho", queremos responder aos apelos novos e urgentes e fazer o nosso compromisso quanto às vias missionárias hoje. Algumas reflexões traduzem esta vontade do Conselho Ampliado em rever os nossos compromissos e em fixar as nossas prioridades, como pedem D.A. n.13:

"Não à política segundo a qual os nossos compromissos actuais impedir-nos-iam de assumir outros novos"; "É nosso dever, enquanto Congregação, responder aos novos apelos da Missão" (uma comissão).

As decisões do Conselho Ampliado sobre as prioridades missionárias representam uma primeira etapa, realista e prometedora:

- "Os Superiores Provinciais e Principais enviarão ao Conselho Geral até ao dia 1 de Outubro a indicação das prioridades mais urgentes da sua circunscripção";
- "O Conselho Geral, tendo em conta todas as informações, apresentará três projectos prioritários para o conjunto da Congregação";
- "Os Provinciais e Principais comprometem-se a apoiar junto dos confrades da sua jurisdição os pedidos de pessoal em vista destas três prioridades..."

Desde este dia, o primeiro dos nossos trabalhos, vivemos em conjunto, o que se intensificará na continuação: a corresponsabilidade, ou a colegialidade dos Superiores maiores nos negócios, as orientações e os compromissos da Congregação. Mais um passo foi realizado no que diz respeito a ultrapassar as nossas divisões em Províncias e Distritos (as Províncias e "os seus" Distritos. A "experiência vivida" ultrapassa as estruturas; a "comunhão fraterna" vence os poderes.

2. - INTERNACIONALIDADE

Não há decisões sensacionais neste domínio! Assinalemos simplesmente:

- "Pede-se a todos os confrades um esforço no sentido de chegarem ao domínio de duas línguas (internacionais)."
- "Sob a responsabilidade dos Superiores Maiores, os programas de formação dos jovens Espiritanos incluirão obrigatoriamente o estudo e a prática de, pelo menos, uma língua viva estrangeira."

Mas há algo mais para além destas decisões. A internacionalidade, no sentido de ultrapassar todas as espécies de fronteiras: nacionais, linguísticas, continentais, etc..., dá um tom forte a este Conselho de 1976 e encontra-se, de facto, na maioria das decisões e orientações de todos os temas sobre a solidariedade. "É necessário desenvolver mais o carácter internacional da Congregação, como recomendou o Capítulo de 1974" decide ainda o Conselho. Fá-lo-emos.

"Porquê, pois, de repente este impulso para a internacionalidade? É uma nova moda?" Foram dadas diversas razões pelos participantes do Conselho Ampliado:

- a Missão de hoje chama-se também entreajuda e troca entre Igrejas: contribuamos, da nossa parte, nesta Missão, nós na possibilidade de uma riqueza de tantas Igrejas particulares;
- existem tensões, conflitos, racismos, injustiças internacionais: sejamos sinais da fraternidade possível, sinais da Missão de Cristo, que consiste em reunir e unir; realizemos um "ministério de comunhão";

- a insistência actual sobre a Igreja local corre o risco de levar a um certo dobrar-se sobre si próprias, da parte destas Igrejas;
- blocos nacionais são cada vez menos tolerados: evitemos situações como as do Biafra ou de Angola;
- situações missionárias exigem equipas internacionais, ao menos algumas; alguns apelos pedem missionários do Terceiro Mundo; reclamam-se especialistas que as Províncias particulares dificilmente podem fornecer. É necessária uma melhor compreensão para um melhor trabalho na Missão, para uma melhor repartição do pessoal.

É antes de mais a Missão de hoje que nos impele rumo à internacionalidade. Há também o cuidado da nossa Congregação:

- a Congregação é demasiado ocidental e os seus membros têm proveniência, em grande parte, de países muitas vezes contestados pelo Terceiro Mundo;
- baseia-se ainda fortemente num tom de uma época passada, sobretudo na sua organização. A internacionalidade demasiado limitada já não basta para o nosso tempo. Os centros de gravidade da Igreja, como do mundo, deslocam-se. Alguns povos do Terceiro Mundo ganham cada vez mais importância, sobretudo talvez no Oriente;
- impõe-se a internacionalidade ainda no sentido de ajudar as Províncias em dificuldades, para desenvolver a nossa unidade.

Um participante fez a reflexão: "A internacionalidade será talvez a prova da vida ou da sobrevivência da Congregação."

3. - FUNDAÇÕES ESPIRITANAS

Todas as razões dadas supra estão subjacentes à questão das novas fundações espiritanas. Mas a primeira óptica consiste em suscitar missionários na Igreja local.

Uma comissão especial estudou a questão; dispunha de um documento de informação sobre as nossas fundações:

- No Nigéria, este ano, serão ordenados 6 Espiritanos. Há 39 padres, 30 Escolásticos e 5 noviços. O Distrito tem necessidade de dois professores de filosofia.
- Na África de Leste (Usa River), há 11 estudantes no curso de orientação, 9 noviços, 7 estudantes em filosofia e 9 em teologia. Igualmente necessidade de pessoal.
- Em Angola, foi aberto o Noviciado em Novembro de 1975. No Colégio do Espírito Santo, há 3 filósofos, 5 teólogos e 17 alunos que terminam os seus estudos secundários.
- No Brasil Meridional, há 15 estudantes em filosofia e 7 em teologia, em S. Paulo.
- A Província dos E. Unidos, Oeste, vai abrir, em Setembro, uma casa de estudos para Negros, na Luisiana.

. o Distrito de Porto Rico vai abrir proximamente uma casa para aspirantes.

A Comissão debruçou-se sobretudo sobre o projecto de uma fundação de língua francesa. Há actualmente alguns pedidos. Para estes candidatos foi decidida uma solução de urgência: "efectuarão este ano um estágio de ensino no seminário menor de Ihiala (Nigéria) para lhes permitir o aperfeicoamento da língua inglesa e serão admitidos, desde o próximo ano, no noviciado de Awo-Omama (Nigéria)."

Para o futuro, o Conselho Ampliado aprovou as proposições que serão apresentadas à Conferência Espiritana de toda a África, em Dezembro de 1976:

. criação de um Noviciado de língua francesa;

. centro único de Teologia para os Espiritanos Africanos.

4. - FORMAÇÃO

As características dominantes do Conselho Ampliado, internacionalidade e corresponsabilidade, marcam também as trocas e as decisões sobre a formação.

Alguns problemas concretos foram o ponto de partida das deliberações: diminuição dos jovens, situação de uma pequena minoridade, mudança ou desaparecimento dos grandes escolasticados de outrora, procura de novos caminhos, grupos de "consortiums", formação demasiado "nacional", falta de permutas culturais, etc...

Mas neste domínio, como em todos os outros, é ainda e sobretudo a Missão e as nossas opções que nos conduziram a prestar uma atenção particular ao tempo de formação. Podemos dizê-lo: a nossa política missionária precisa-se cada vez mais. A este propósito, o Conselho Geral testemunha todo o seu reconhecimento aos Superiores Maiores e aos que os representavam, pela sua contribuição tão importante e pela sua adesão.

Do momento, pois, que prestamos atenção às situações missionárias onde quer se encontrem, que precisamos as nossas prioridades a nível da Congregação, que procuramos ultrapassar toda a espécie de fronteiras para um melhor trabalho na Missão(cf. a internacionalidade), as orientações para o tempo de formação apresentar-se-ão em consequência de tudo isto. Os termos da Missão hoje, por exemplo, como abertura, troca, interajuda, encontro(inter-cultural) deveriam inspirar as nossas casas de formação, agora a nível de Congregação.

É com este pano de fundo dos problemas e da Missão que se compreendem as poucas decisões do Conselho Ampliado, que não outra coisa que um ponto de partida:

. "... o Conselho Ampliado recomenda uma troca efectiva de estudantes entre as diferentes Províncias. Isto implica que os Superiores Maiores se informem mutuamente quanto às possibilidades da formação espiritana: casas, lugares, ocasiões em que o encontro internacional é possível, programas, diplomas."

"A respeito dos consortiums em que temos uma obrigação de fornecer pessoal que ensine, o Conselho Ampliado pede:

. aos Provinciais em questão de apresentar ao Conselho Geral a indicação precisa das necessidades da sua Provín-

cia;

. ao Conselho Geral de apresentar às outras Províncias estes pedidos de ajuda internacional."

Eis enfim uma decisão importante, que se tornará mais precisa com os responsáveis em questão, nos próximos meses:

"O Conselho Ampliado decide que terão lugar periodicamente reuniões internacionais de Espiritanos em formação. Sob a égide do Conselho Geral e dos Provinciais, estas reuniões serão tempo de 'formação-experiência' e durarão várias semanas de Verão."

O espírito das trocas sobre a formação vai mais longe que a letra das decisões: trata-se de abertura, auxílio mútuo, troca e encontro, a nível de Congregação, dos directores, professores e estudantes.

5. - ENCONTRO INTERNACIONAL DOS JOVENS ESPIRITANOS

Um acontecimento! Uma única vez!

Um encontro dos jovens Espiritanos de todos os países, raças e línguas. Encontro para além das fronteiras!

Os jovens representam um pouco por toda a parte nas nossas Províncias e Distritos uma minoridade; é um fenómeno que se acentuará ainda. Conhecemos as dificuldades que toda a minoridade pode encontrar.

Os tempos mudaram. A Igreja e a sua Missão evoluiram. Os jovens têm outras aspirações, têm os seus problemas. O futuro não é tão claro como outrora.

Que os jovens tenham a fortuna de se situarem na Missão de hoje e na Congregação. Que os jovens Espiritanos, dispersos um pouco por toda a parte, por vezes em pequeno número, nas nossas Províncias e Distritos tenham a ocasião de se encontrarem, se conhecerem, se harmonizarem e sobretudo, de viver algo em comum.

Um Provincialfalou de "uma nova quantidade", de um lançar, de uma nova vaga para a Congregação. Todos aproveitarão disso.

Projecto audacioso! Objecções e dificuldades não faltam. É necessário fazer confiança nos jovens como nos antigos.

O Conselho Ampliado não teme votar por unanimidade: "O Conselho Ampliado decide um encontro internacional dos jovens Espiritanos. O Conselho Geral, em diálogo com os Superiores Maiores, é responsável do colocar em prática este acontecimento."

6. - FINANÇAS: Seguro-velhice

Os antigos não são esquecidos. O Capítulo de 1974 fala da necessidade de estabelecer uma caixa-velhice em todas as Províncias. Com este fim, uma soma bastante importante devia ser distribuida pelas Províncias, a cargo da Administração Geral, "tendo conta da sua diversidade e da solidariedade a nível de toda a Congregação." Isto foi feito num espírito extraordinário de solidariedade e de compreensão.

7. - TRÊS PRIORIDADES para a Congregação

Vigília do Pentecostes! Um dia importante para todos nós. Que se passou naquele dia?

Os participantes do Conselho Ampliado tinham pedido ao Conselho Geral para apresentar, este sábado de manhã, três prioridades para o conjunto da Congregação. Os Superiores julgar-los-iam; em caso de aprovação, comprometer-se-iam a fornecer o pessoal. O risco era importante por causa do significado dos projectos e da resposta a dar.

ANGOLA(África) - A situação de urgência, as circunstâncias actuais, o projecto pastoral necessitam das equipas internacionais. O "projecto Angola", elaborado em diálogo com os bispos de Malanje e do Saurimo, prevê para estas duas dioceses duas ou três equipas internacionais para os objectivos seguintes: formação dos catequistas e dos responsáveis de comunidade por uma equipa itinerante; formação permanente para sacerdotes e religiosas; os jovens e a imprensa. - Já está formada uma equipa, composta pelo P. Gonçalves e dois Ingleses. Ofereceu-se também um Francês para Angola.

PARAGUAI(América Latina) - Algumas situações missionárias de urgência e na linha das nossas opções: pobres e sem ninguém! Também jovens. Uma pastoral que se inspira em Medellin: comunidades de base e libertação. Uma Província, Trindade, que não pode fornecer o pessoal para assegurar uma presença espiritana, como se deseja hoje, isto é, três ou quatro equipas, internacionais, se possível. Possibilidade de internacionalizar mais a Congregação. - Para começar, o "projecto Paraguai" prevê oito a nove espiritanos no sentido de constituir duas ou três equipas internacionais para as dioceses de Conceição e Assunção.

PAQUISTÃO (Oriente-Ásia) - Os primeiros apelos chegaram-nos mais ou menos há um ano; depois, estivemos em contacto constante com os bispos de Lyallpur e de Lahore. Desta troca, ressalta: uma necessidade urgente de pessoal; situações missionárias na linha das nossas opções: primeira evangelização nas tribos do Sind e as regiões do Punjab, diálogo com o Islamismo, uma pastoral nas comunidades cristãs, bastante pobres e que é baseada na formação de responsáveis. - Para o Conselho Geral se colocava esta questão importante: a Congregação vai também comprometer-se na Ásia? Sobre este ponto, era necessário a opinião e a decisão do Conselho Ampliado.

A hora decisiva - Não é possível traduzir o ambiente da hora que seguiu à apresentação dos projectos e de toda esta vigília do Pentecostes.

Os Provinciais e os Principais que têm bem "os pés na terra e a cabeça sobre os ombros" falaram como nunca os ouvimos falar. Todos sublinhavam a necessidade para a Congregação de se comprometer em novos caminhos como aqueles sugeridos pelos projectos, e mesmo ir ainda mais longe. Todos falaram em favor da abertura no Oriente. Publicaremos um dia estas intervenções muito importantes. Veio o momento de decidir: todos, por total unanimidade, votaram os três projectos.

É um voto decisivo, significativo, "prenhe" como dizia alguém. Ele sugere:

a Congregação compromete-se cada vez mais em vias missionárias de hoje, e em vias do futuro;

abre-se às situações missionárias para além das suas fronteiras, sabe dar-lhe atenção e mostra-se capaz de lhes dar uma resposta;

Abre-se também ao Oriente, mantendo os seus laços priveligiados com a África; tem a fortuna de poder internacionalizar mais a sua fisionomia, de poder melhor diversificar os seus compromissos, pela sua presença em vários continentes;

nela, se desenvolve uma nova força, cheia de promessas: a da corresponsabilidade; esta foi concretizada, como selado, pelos três projectos, assumidos em comum;

para o Conselho Geral é a aprovação e o apoio de uma certa política missionária, um sinal da confiança e de apoio da parte dos Superiores Maiores. Por outro lado o Conselho Geral testemunha toda a sua confiança nos Superiores Maiores, felicita-os pelo espírito de abertura e de coloboração, agradece-os pelo seu contributo tão precioso no Conselho Ampliado e todo o nosso trabalho.

A FESTA - Depois da decisão havia um ambiente de festa! "Porquê trabalhar ainda esta tarde? Porquê ainda discutir o assunto previsto das relações entre Províncias, Distritos e Casa Generalícia, pois que relações, colaboração, corresponsabilidade existiam já. É melhor alegrarmo-nos como irmãos."

A festa, " fazer em conjunto a festa", é a última decisão do Conselho Ampliado. O Superior Geral maravilhou-nos com palavras da abundância do seu coração e da plenitude do seu espírito! Um Provincial, depois um outro, falaram "em línguas", as de outras Províncias! Brindamos "internacionalmente" whisky, Martini, Porto...
Falamos em diferentes línguas!
Era verdadeiramente a vigília do Pentecostes!